

## Para uma prosopografia do Superintendente-Chefe Afonso de Almeida

Eurico Gomes Dias

### Intróito: entre a biografia e a prosopografia

Desde que se tentou reflectir sobre a vida e os feitos de outrem, qualquer exercício descritivo, nomeadamente de natureza historiográfica e/ou em qualquer época histórica, foi sempre imbuído de um pendor apologético e encomiástico, ainda que, no seu reverso, também pudesse ser móbil da crítica, da sátira e da mais virulenta diatribe. Como entender os conceitos operacionais de “biografia”, “prosopografia” e/ou “panegirico/encomiástico”?

Assim sendo, todo o exercício biográfico incorre numa certa tentação apologética, no sentido que tais palavras foram direccionadas para um indivíduo que, por um qualquer motivo, se evidenciou acima de uma multidão anónima. Como entender o sentido conceptual de uma “biografia” enquanto texto historiográfico, sendo que tal iniciativa implica escolhas e razões para tal construção? Contudo, é impossível escrever História sem o contributo imprescindível das biografias, sendo que, em boa verdade, são o reflexo dos pensamentos de alguém acerca das particularidades do *Outro*.

Mas como entender igualmente esse *Outro* com base em práticas narrativas isentas e fidedignas do biógrafo? Assim sendo, as biografias serão tão ou mais controversas, erróneas ou autênticas quanto as facetas *poliédricas* dos seus biografados. E sem esquecer as intenções dos seus biógrafos. Mas é um debate que importa, fundamentalmente, às reflexões historiográficas, ainda que tal problematização permaneça indelevelmente em suspenso. E inacabado.

A concepção de “biografia” parece ser, no seu âmago, um registo sectário e apologético, notoriamente direccionado sobre a vivência pessoal de um determinado indivíduo que, pela singularidade do seu carácter ou da sua exacerbada individualidade, “sobressaiu” sobre os seus demais. Inúmeras poderiam ser as razões para tal escolha narrativa, mas note-se, desde sempre, para a primazia de todos aqueles que tomaram a «profissão das armas» e nelas alcançaram a perpetuidade, p. e. Para o ofício biográfico, as modernas preocupações quanto à veracidade e objectividade histórica só surgem em meados do século XVI, embora seja difícil apontar uma «biografia» que, mesmo actualmente, não seja influenciada por um qualquer artifício literário ou metafórico – a própria escolha de um indivíduo para ser biografado lhe incute um conjunto de sentimentos, passíveis de uma certa ‘superioridade’ social.

Apesar da biografia se referir, na actualidade, a um género literário que emprega uma enorme listagem de recursos, estratégias e aproximações em relação ao «biografado», geralmente, converge para os recantos mais íntimos da personalidade e da experiência pessoal do *Outro*, tenta apresentar um panorama amplo, não só relatando os acontecimentos particulares da sua vida, mas identificando-se com todas as etapas da sua existência.

Ao autor é exigido um comentário sinóptico das etapas da vida do sujeito – tais como a data do nascimento e de morte, os seus estudos ou habilitações académicas, as ambições pessoais, os seus conflitos, assim como o meio social em que cresceu e se moveu, bem como certos destaques, entre outros –, quase sempre dispostos num registo escrito com independência, de modo a fornecer uma obra literata em que se esboce um reflexo próprio da vida do biografado. Daí que o exercício biográfico moderno tenda, portanto, ao estudo analítico de uma determinada personagem enquadrada num meio específico em que se evidenciou, aliando-se, cada vez mais, ao estudo psicológico e à reconstituição histórica.

Na sua essência, é disso que trata o discurso biográfico. É o relato da admiração dos feitos de um indivíduo que, pela reunião destas e outras condicionantes, logrou singrar sobre os seus demais. É um modo de antítese à massificação da História: “Como reacção contra uma certa tendência da «Nova História», de privilegiar as massas e respectivos movimentos, o colectivo e o social – num tipo de história «sem homens», como já foi classificada –, tem vindo a verificar-se, ultimamente, um determinado retorno à biografia e subdisciplinas. [...] A «nova biografia», além de procurar afastar-se do terreno do elogio – dentro dos riscos e limitações que tal domínio

historiográfico comporta –, procura igualmente utilizar os seguintes meios: uso de diversos tipos de fontes (como as próprias fontes orais, nas chamadas «histórias de vida»); recurso à interdisciplinaridade (com destaque para a psicologia e a sociologia) diversificação da metodologia, incluindo a própria autobiografia e a «biografia» de grupos, isto é, a prosopografia<sup>1</sup>.”

Qualquer exercício biográfico que se pense concretizar será sempre, inclusivamente por inerência literato-histórica deste tipo de *discursos*, um relato dotado de teor discutível. Aliás, a própria polémica e a controvérsia foram sentimentos que muitos dos “biografados” conheceram [simultaneamente antes e depois da sua morte] e será, sobretudo, em derivação destes sentimentos, que costumeiramente despertam o ensejo de um determinado “biógrafo” em se debruçar sobre uma personagem histórica.

Apesar de tudo, e como temos defendido repetidamente, impõe-se a evocação das figuras cruciais na História da Polícia portuguesa, devendo [re]escrever-se a sua possível prosopografia/biografia. Mesmo que estes indivíduos sejam considerados ‘anti-heróis’ por alguma historiografia ou opiniões menos informadas, há que resgatá-los da sua *damnatio memoriae* e cimentar a memória histórica da[s] Polícia[s]. Sendo assim, quem poderão ser os “heróis” na História da Polícia? Serão passíveis de figurar nestes meandros os antigos intendentess-gerais, os comissários-gerais, os comandantes-gerais ou os directores nacionais, mas igualmente os membros de toda uma estrutura hierárquica, por mais baixo que fosse o posto de um indivíduo em questão? Que factos e proezas devem ser rememoradas para que tal “herói”/“anti-herói” possa ser estudado historicamente?

### **Para uma prosopografia do Superintendente-Chefe Afonso de Almeida»**

Num outro patamar, ainda incipiente, mas não menos importante, temos desenvolvido actividades de investigação para a Linha de I&D “*Police & Society*” / “Passado e Presente” / “História das Organizações Policiais”, no âmbito da História do Ensino Policial entre nós, nomeadamente a sua expressão desde a década de 1930 até à actualidade. Pretende, igualmente, evidenciar as iniciativas científicas nas áreas das Ciências Policiais e Segurança, referindo as principais individualidades, diligências e

---

1 MENDES, José Amado – «Biografia, prosopografia e estudo das elites», in *História da História em Portugal (séculos XIX-XIX)*. *Da Historiografia à Memória Histórica*, com Luís Reis Torgal e Fernando Catroga, vol. II, Temas & Debates, Lisboa, 1998, pp. 70-72.

acontecimentos que partilharam este esforço comum. Assim, pretende ser uma contribuição para o estudo de uma instituição de ensino superior única no nosso país. É extremamente notória a necessidade de colmatar esta lacuna da historiografia institucional, nomeadamente quanto às iniciativas pedagógico-policiais em todos os níveis formativos.

Uma tentativa prosopográfica, passível de ser uma leitura curricular? justa homenagem ao Superintendente-Chefe Fernando Manuel Afonso de Almeida, o primeiro Comandante da Escola Superior de Polícia e o primeiro Diretor do ISCPPI, actualmente aposentado. Muito além da tentativa apologética, impõe-se um louvor público, o qual não será o primeiro acto desta natureza e, com toda a certeza, não será o único. São questões sempre actuais, sobretudo se uma biografia pessoal se entrecruza com a vida de uma Instituição, as quais revelam as dinâmicas pessoais e profissionais presentes no seu percurso de vida.

Indivíduo de acção e amplitude de visão, o Superintendente-Chefe Fernando Manuel Afonso de Almeida foi um dos maiores responsáveis pela criação e implementação do único estabelecimento de ensino superior universitário público policial existente entre nós, primeiramente a ESP e depois o ISCPPI, contribuindo fortemente para colocar a Polícia portuguesa entre as modernas organizações policiais europeias. Como afirmamos, redigir a biografia de alguém é sempre um exercício historiográfico algo complexo, acrescendo ao facto de conhecermos pessoalmente o visado do nosso estudo. Deveríamos ter optado por um retrato mais intimista, dado conhecermos pessoalmente o ilustre homenageado, não descurando a sua profunda amabilidade e elevada cortesia? As homenagens também se querem 'vivas', não devendo ser algo unicamente *a posteriori*, daí todo o interesse por uma justa homenagem em vida neste Auditório, o qual conta com o nome do nosso homenageado.

De nome completo Fernando Manuel Afonso de Almeida, mas, à boa maneira castrense e policial, abreviado pelos seus apelidos Afonso de Almeida, pelo quais é sobejamente conhecido, ainda que tal apelido seja facilmente confundível com um nome próprio. Nascido a 11 de Novembro de 1934 na Aldeia João Pires, então unicamente freguesia e hoje agregada à União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires [reorganização administrativa de 2012/2013], adstrita ao concelho de Penamacor e distrito da Beira Baixa. Filho de Joaquim de Almeida e de D. Maria de Lourdes Afonso de Almeida, contraiu matrimónio com D. Cacilda Crisálida Rodrigues A. de Almeida a 17 de Setembro de 1960, sendo pais de Fernando Manuel

Rodrigues Madeira Afonso de Almeida [n. 15 de Setembro de 1961] e de Nuno Gonçalo Rodrigues Madeira Afonso de Almeida [n. 12 de Abril de 1969].

Sendo detentor do 7.º ano dos Liceus (7.º Grupo) pelo Liceu Nacional de Gil Vicente, alistou-se como voluntário no Exército a 14 de Outubro de 1954, tendo ingressado na licenciatura em Ciências Militares (Infantaria), na Escola do Exército. Promovido a alferes a 1 de Maio de 1958, foi aspirante a oficial na Escola Prática de Infantaria. Seria sucessivamente promovido a tenente [01 de Novembro de 1960], a capitão na Escola Prática de Infantaria [14 de Julho de 1963]. Após a conclusão do curso de promoção a Oficial Superior, no ano lectivo de 1970/71 no Instituto de Altos Estudos Militares, foi promovido e a major [01 de Março de 1972] e a tenente-coronel a 30 de Setembro de 1978 [OS n.º 204].

Ao longo da sua carreira militar, prestou serviço em numerosas unidades e estabelecimentos militares, nomeadamente: Regimento de Infantaria n.º 12 [Coimbra, Maio 1958-Maio 1961]; Centro de Instrução Sargentos Milicianos de Infantaria [Tavira, Outubro 1963-Abril 1964]; Centro de Operações Especiais [Lamego]; Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 [Coimbra, Setembro 1970-Novembro 1971]; Estado-Maior do Exército [Outubro 1973-Outubro 1974]; Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército [Outubro 1974-Março 1975]; Regimento de Infantaria de Ponta Delgada [Abril 1981-Março 1983]; Inspeção Geral do Exército [Março 1983-Junho 1984].

Efectuou quatro comissões de serviço no Ultramar, nomeadamente em Angola, no posto de Tenente, como comandante de pelotão da 12.ª Companhia de Caçadores Eventuais de Nova Lisboa [Abril 1961-Abril 1963]; em Timor, no posto de capitão, como comandante da Companhia de Caçadores 620 [Abril 1964-Abril 1966], finda esta ficou a dirigir as Escolas Regimentais da Arma de Infantaria; de seguida, foi mobilizado para Moçambique, com o posto de Capitão, como comandante da 1.ª Companhia do Batalhão de Caçadores 20 [Agosto 1967-Setembro 1969]; por fim, seria destacado para a Guiné, com o posto de Major, como Oficial de Informações do Comando de Defesa de Bissau e como Comandante do Batalhão de Artilharia em Tite [Setembro 1971-Outubro 1973].

Em 1975 entrou nas fileiras da PSP como adido do Ministério da Administração Interna e desempenhou as seguintes funções na sua carreira profissional. O seu percurso pessoal e profissional confunde-se com a passagem da Escola Prática de Polícia e a implementação da Escola Superior de Polícia e, mais tarde, o ISCPSP, por vezes trilhos históricos que importa rectificar, aqui e além, com base nas fontes documentais disponíveis:

- Comandante da 4.ª Divisão do Comando Distrital de Lisboa [Março 1975-Junho 1976];
- Comandante distrital de Coimbra [Junho 1976-Julho 1978];
- Membro do Grupo de Trabalho da Reestruturação da Carreira Policial Feminina na PSP. que mereceu os elogios individual e colectivo do Comandante Geral [Dezembro 1979];
- Comandante interino do Comando Distrital de Lisboa [Dezembro 1980-Março 1981/Abril-Agosto 1987];
- 2.º comandante da Escola Prática de Polícia [Setembro 1978-Abril 1981]; comandante da Escola Prática de Polícia [Junho-Agosto 1984];
- Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Polícia, através do despacho Ministerial n.º 33/84, de 06 de Julho;
- Promovido a coronel [Junho 1984];
- Comandante/director da ESP – Escola Superior de Polícia [Junho 1984-Fevereiro 1999];
- Visita de estudo à Academia Especial de Oficiais de Espanha [02-05 Dezembro 1984];
- Inspector do Comando Geral da PSP [1985];
- Docente da disciplina «Ética Policial» aos Cursos de Formação de Oficial de Polícia e aos Cursos de Promoção a Chefe de Esquadra;
- Presidência do Conselho Científico-Pedagógico da Escola Superior de Polícia [Outubro 1984-Janeiro 1999] e do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna [Janeiro-Novembro 1999];
- Missão de serviço na Grécia [06-16 Maio 1986];
- Definitivamente integrado no quadro técnico da PSP, nomeadamente na categoria de superintendente, sendo, à mesma data, abatido ao quadro permanente do Exército [21 Outubro 1987];
- Missão de serviço em França [Saint-Claude, 11-16 Dezembro 1988];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Lyngby, Dinamarca [16-20 Outubro 1989];
- Missão de serviço em Itália [Outubro 1989];
- Missão de serviço em Birmingham, Reino Unido [Abril 1990];

- Passou a ostentar o n.º 100021 de Oficial de Polícia e, a partir de então, passou a fazer parte da Comissão de Eleições para o primeiro acto eleitoral a efectuar na Polícia de Segurança Pública [01 Julho 1990];
- Director da revista *Polícia Portuguesa* [Março 1992-Novembro 1999];
- Missão de serviço em Madrid [22-24 Outubro 1990];
- Participação na *European Police Education Conference* em Zutphen, Holanda [11-15 Março 1991];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Templemore, Irlanda [08-11 Março 1993];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Dublin, Irlanda [Março 1993];
- Missão de serviço a Cabo Verde [Novembro 1993];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Ávila, Espanha [03-07 Setembro 1995];
- Promovido à categoria de superintendente-chefe por escolha [17 Outubro 1995] e no ano lectivo seguinte desempenhou as funções de instrutor da área técnica [26 Janeiro 1996];
- Membro do Grupo de Avaliação do Ensino e dos Processos de Formação no Domínio das Forças e Serviços de Segurança, nomeado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/96, de 22 de Maio, reunido na ESP, onde se abordaram os *curricula* dos cursos; conteúdos programáticos das disciplinas; métodos de ensino e avaliação; processos de recrutamento de alunos e professores; articulação da formação inicial e da formação contínua com a prática policial; conjugação da formação com as exigências da função policial;
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Estocolmo, Suécia [11-14 Junho 1996];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Roma, Itália [04-06 Junho 1997];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Bramshill, Reino Unido [20-22 Maio 1998];
- Missão de serviço a Cabo Verde [Novembro 1998];
- Reunião dos Directores de Escolas Superiores de Polícias Europeias em Münster, Alemanha [16-18 Junho 1999];

- Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna [Fevereiro-Novembro 1999];
- Requereu a sua pré-aposentação do serviço [08 Novembro 1999];
- Aposentado a 30 de Novembro de 1999;
- Edição dos *Estudos Comemorativos dos 25 anos do ISCPSI em Homenagem ao Superintendente-Chefe Afonso de Almeida*, coordenação de Manuel Guedes Valente, Edições Almedina/ISCPSI, Coimbra/Lisboa, 2009;

Formação técnico-militar:

- Curso de Testador, Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército com a classificação de Muito Bom [Setembro-Outubro 1968];
- Curso de Especialização sobre Droga, Centro de Investigação e Controlo de Droga [Janeiro 1980-Junho 1981];
- Curso de Metodologia e Técnicas de Organização, Direcção Geral de Emprego e Formação da Administração Pública [Abril-Maio 1983];
- Curso Internacional de Alta Especialização para as Forças de Polícia, Centro Internacional de Investigação e Estudos Sociológicos, Penais e Penitenciários, Messina, Itália [03-13 Outubro 1989];
- Curso “Planeamento Civil de Emergência”, 1992;
- Formação “Marketing dos Serviços” [Junho 1996];
- Curso de Prevenção das Dependências em Meio Laboral, Associação Tratamento das Toxicodependências e ministrado pela Empresa “Desenvolvimento de Potencial Humano, Lda.” [02-06 Julho 2001];
- Curso de Formação de Microsoft Windows 98, Word 2000 e Excel 2000, ministrado pela empresa “Galileu – Serviços e Tecnologia, S.A.” [08-23 Julho 2002];
- Curso de Formação Pedagógica de Formadores, ministrado pela Empresa “Universus – Consultores de Gestão, S.A.” [16 Setembro-23 Outubro 2002];
- certificado de aptidão profissional de competências pedagógicas para o exercício da profissão de Formador, Sistema Nacional de Certificação Profissional.

Organização e direcção de conferências e reuniões (entre outras):

- “Polícia e Sociedade”, ESP, 05-07 Novembro 1986;
- “Polícia e Sociedade”, Coimbra, 11-12 Março 1988;
- IX Conferência dos Comandantes de Polícia das Capitais Europeias”, ESP, Lisboa, Maio 1987;
- «O Sistema Português de Segurança Interna», in *VII Conferência Internacional da Associação dos Chefes de Polícia (IACP)*, Lisboa, 26 Abril 1990;
- “A Ordem Pública e os Direitos Fundamentais”, Instituto da Defesa Nacional, Lisboa, 30-31 Março 1993;
- «O Sistema Português de Segurança Interna», MAI, Cabo Verde, 20 Novembro 1993;
- “Reunião Anual de Directores/Comandantes das Escolas Europeias de Ensino Superior Policial”, ESP, Lisboa, 11-13 Maio 1994;
- “Aperfeiçoamento da Qualidade Total”, ESP, Lisboa, 30-21 Maio 1994;
- Formação Policial nas Operações de Manutenção da Paz”, ESP, Lisboa, 11-12 Junho 1996;
- “O policiamento de Proximidade”, ESP, Lisboa, 27 Novembro 1996;
- “Segurança Comunitária. Modelo de Policiamento para o Séc. XXI”, ESP, Lisboa, 18 Junho 1997;
- “Turistas Vítimas de Crime”, ESP, Lisboa, 21 Janeiro 1998;
- «O Sistema Português de Segurança Interna» e «A Escola Superior de Polícia como Estabelecimento de Ensino Superior», Academia de Polícia Militar do Brasil, Belo Horizonte e no Rio de Janeiro.

Outras funções de relevo:

- Sócio fundador da Associação Portuguesa de Apoio às Vítimas de Infracções Penais, actualmente APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [1990];
- Responsável e dinamizou os seguintes projectos de investigação na ESP: SIGPOL – Sistema de Informação Geográfica de apoio à decisão para afectação dos recursos disponíveis tendo em vista um policiamento eficaz; Código Penal anotado, CD-ROM; Código

da Estrada anotado, CD-ROM; Um projecto de Código Ético para a Polícia de Segurança Pública; director do Centro de Formação da empresa privada “Grupo 8 – Vigilância e Prevenção Electrónica, Lda.” [2000-2005];

- Membro do Conselho Municipal de Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, designado pela Assembleia Municipal entre os cidadãos de reconhecida idoneidade [2003-2005; 2006-Outubro 2009];

Louvores ao Serviço do Exército e da Polícia de Segurança Pública:

- 5 louvores por comandantes de unidades militares;
- 6 louvores por Oficial-General;
- 1 louvor pelo Ministro do Exército;
- 2 louvores por General Comandante Geral da PSP;
- 3 louvores por Ministro da Administração Interna.

Condecorações:

- Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar;
- Cavaleiro da Ordem Militar de Avis;
- Mérito Militar de 2.<sup>a</sup> Classe;
- Mérito Militar de 3.<sup>a</sup> Classe;
- Medalha de Prata de Serviços Distintos da PSP;
- Medalha de Assiduidade – 1 estrela;
- Medalha “Alferes Tiradentes” – Patrono das Polícias Militares do Brasil;
- Medalha do bicentenário da morte do “Alferes Tiradentes”;
- Medalha das Campanhas “Norte Angola”, 1961-1962;
- Medalha das Expedições “Timor”, 1964-1966;
- Medalha das Expedições “Moçambique”, 1967-1969;
- Medalha das Campanhas “Guiné”, 1971-1973.

## Considerações Finais

Como alcançar um equilíbrio dos conceitos agregados ao termo «biografia» e como auxiliarão o investigador na difícil e, por vezes, ingrata tarefa de relatar a vida e os feitos de um determinado «biografado»? [Re]contar a história particular de alguém que viveu num determinado passado histórico, associando-lhe a narração de factos reais com factos fictícios, exprimiu-se de diversas formas ao longo da História, a começar pela conotação das obras de teor biográfico: *crónicas, anais, histórias, relações* ou *vidas*, etc. Daí que todas estas problemáticas se encontrem numa profunda interrelação cultural e histórica, nunca perdendo a sua actualidade, pois a questão da biografia, enquanto conceito histórico, jornalístico e literário será permanentemente uma questão ambígua.

Como calcular o interesse, *ad posteriori* ou até mesmo *ad infinitum*, para um dado público interessado, dos discursos biográfico-históricos em redor do percurso existencial de um dado indivíduo, súpula de elemento propugrador, de objecto e receptor do exercício da História, embora sendo uma gotícula no seio de tão extenso Oceano? Considerando-se o relato histórico-biográfico dedicado a um dado indivíduo, ter-se-á que ter em conta uma premissa fulcral na qual conflui a sua participação nas estruturas de um determinado grupo social e até da sociedade no seu todo.

Assim sendo, o esforço biográfico permanece um labor árduo e perpetuamente inacabado para quem o enceta, por inúmeras razões e obstáculos. Tudo se revela extremamente difícil quando se assume uma demanda por uma correcta e imparcial compreensão de um indivíduo, *per si*. De discutível classificação hermenêutica por si só, uma classificação possível de «biografia», entendida como ferramenta da Historiografia, pode ser entendida enquanto *exemplum* de um relato histórico.

Subsistem dúvidas, ainda assim, no percurso biográfico e profissional Superintendente-Chefe Fernando Manuel Afonso de Almeida, as quais deverão ser colmatas, a bem da memória futura institucional. Concluindo: poderá ser esta tentativa prosopográfica ser o mote para uma obra de profundidade sobre a direcção desta Instituição. Se assim for, expomos uma proposta para um futuro projecto de investigação, tendo em conta a efeméride que se aproxima: “Na liderança da EPP/ESP/ISCPSP e na dianteira das Ciências Policiais [1984-2024]”, p. e.